

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteira | Ano II – Nº21 | Junho 2012

“50 anos depois... a festa voltou a ser do Espírito Santo!”



Celebrar os 50 anos do 1º Cursilho de Cristandade de Senhoras não é fazer uma recordação do passado, é fazer um relançamento para os próximos 50 anos para que o Movimento dos Cursilhos de Cristandade, que contribuiu há 50 anos para renovar a face de Lisboa e de todo o país, possa ser um Movimento para fora, que se renove e contribua para que a presença cristã no nosso país seja uma presença mais afirmada e mais vinculada.

Não estamos apenas a celebrar o passado, estamos a projectar o futuro para que Cristo esteja presente no mundo de hoje. DeCores

D. António Montes, Assistente Espiritual do Secretariado Nacional

A Igreja de S. Paulo na Malveira, acolheu a festa!

E a festa foi um verdadeiro carregar de baterias...

Pediram-me que partilhasse neste número do Mastro, o que foi para mim a preparação e a vivência da festa comemorativa do 50º aniversário da realização do 1º Cursilho de Senhoras na nossa Diocese de Lisboa, também primeiro em Portugal.

Se bem que os Homens já tinham festejado os 25 anos do seu 1º Cursilho em Portugal, com a abertura das festas em Fátima e o encerramento com a Ultreia comemorativa em Lisboa (no pavilhão dos desportos) e, mais tarde em 2010 os 50 anos, na Romagem à Igreja de S. Pedro em Alcântara e depois novamente em Fátima, a verdade é que o 1º Cursilho de Senhoras ainda não tinha merecido uma atenção especial, quer a nível da Diocese quer Nacional.

Daí nasceu a ideia no Secretariado Diocesano de se assinalar e de se festejar os 50 anos, e foi marcada a realização dum Cursilho de Senhoras para Maio, procurando que a equipa e as novas Cursilhistas viessem dos quatro cantos da Diocese. Quisemos recordar esses tempos pioneiros, e para isso houve que encontrar e convidar as verdadeiras protagonistas desses dias para que nos contassem de viva voz como tudo acontecera e como o Cursilho as ajudara a dar testemunho e a mudar os seus ambientes (na família, no trabalho, na convivência social, no trabalho na Igreja).

E para isso, começámos por procurar o que havia escrito sobre a história dos Cursilhos de Senhoras, em particular sobre o 1º Cursilho de Senhoras realizado em Portugal de 14 a 17 de Maio de 1962 (1 ano e meio depois do 1º Cursilho de Homens) e quase tudo o que foi encontrado a Ana Vermelho, já teve o cuidado em publicar nos Mastros anteriores, tendo o número de Março, contado, pela mão do Pe. Dâmaso, o quando e o porquê o Bispo de Lisboa, D. Manuel Cerejeira autorizou a realização deste 1º Cursilho de Senhoras e como toda essa aventura divina decorreu.

É bom sentirmos como o nosso Movimento está unido em tantos pormenores a Nossa Senhora. Como já o Bispo de Leiria, na clausura do 1º Cursilho de Homens, afirmava que "Obra que nasce em Fátima (casa de Maria), jamais morrerá". Também o 1º Cursilho de Senhoras quis entregar-se a Maria num mês especial e por isso se realizou em Maio.

A primeira riqueza que recolhi na preparação desta festa comemorativa, foi precisamente o facto de ter aprofundado o meu conhecimento sobre a história deste nosso querido Movimento, num tema raramente abordado. Foi reconhecer a importância decisiva do papel daquelas duas mulheres espanholas (da Maite e da Margarita) em conseguirem, contra tudo e contra todos, obter aprovação do Cardeal Arcebispo de Tarragona (que, por sinal, tinha sido também quem transmitira ao Cardeal Cerejeira a confiança sobre o MCC e que muito terá contribuído na autorização para a sua entrada em Portugal).



Padre Damaso Lambers – 2º Cursilho de Homens da Diocese de Lisboa.



Teresa Teotónio Pereira – 1º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa



Belita Carnall – 2º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa



Antonieta Coelho – 1º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa



São Carril – 2º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa

Foi o sentir a dedicação de tantas mulheres portuguesas no lançamento e sedimentação do nosso Movimento em Portugal. Perceber quanto elas foram e são fundamentais para que a família Cursilista e a de sangue vá continuando a crescer de geração.

Outro aspecto que me marcou e me sensibilizou imenso foi a ternura e a alegria do reencontro das primeiras Cursilistas com o Pe. Dâmaso. Parecia que os 50 anos não tinham passado. Parecia um encontro de quem acabou o seu Cursilho e se reúne passados uns dias para a Ultreia de apresentação, para contarem as experiências vividas no arranque do seu 4º dia.

E por fim, os testemunhos ouvidos mostraram bem a riqueza Cristã plantada nos corações daquelas Cursilistas. E se foram bem marcados! Foram fortes, foram ricos, mostraram como é possível perseverar, foram enérgicos, foram actuais, foram testemunhos vivos de apostolado, foram cheios de vida e de fé.

Foi um verdadeiro carregar de baterias!

Um denominador comum em todos os testemunhos que ouvimos, foi a referência feita ao marido e à importância da vivência em casal, por isso termino dando graças a Deus pelos Cursilhos de Senhoras continuarem a dar frutos em todo o mundo. DeCores

Carlos Camara Pestana
Presidente do Secretariado Diocesano do Lisboa



Maria Eugénia Soares – 1º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa



Ana Maria Ferreira Lima – 1º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa



Con. Miguel Ponces de Carvalho
Assistente Espiritual do Secretariado Diocesano de Lisboa



D. António Montes – Assistente Espiritual do Secretariado Nacional



Fidel Cardoso
Fotógrafo

Impressão digital de pequeno e grande formato
Reportagens fotográficas
Casamentos Batizados
Book digitais

fidelpcardoso@gmail.com
fidelpcardoso@hotmail.com
Telefone - 964088338

JUBILEU DOS 50 ANOS DO 1º. CURSILHO DE SENHORAS DA DIOCESE DE LISBOA E SIMULTÂNIAMENTE DE PORTUGAL

LISBOA -19 DE MAIO DE 2012



Antes de mais, agradeço ao Senhor o convite que me foi dirigido pelo Presidente do Secretariado Diocesano de Lisboa, para estar aqui hoje em representação dos Cursilhistas de Portugal.

É um momento de oração e de agradecimento ao Senhor, porque **há 50 anos as mulheres de Portugal**, começaram a poder participar, num acto de renovação e de formação espiritual cristã, que antes lhe estava vedado.

Irmãs e Irmãos em Cristo, lembro o que D. Juan Hervás escreveu no Manual de Dirigentes, "os *Cursilhos de Cristandade*, não nasceram e não foram pensados para mulheres, mas sim para homens jovens". Mas, razões familiares e porque muitos dos homens jovens que viveram a experiência de um Cursilho casaram, levou a que se encontrasse no método, um equilíbrio entre o que estava pensado e o que se propunham realizar, para que em casa a família vivesse um ambiente De Cores.

E foi assim, que **em Tarragona se realiza o 1º. Cursilho de Senhoras de 29 de Abril a 2 de Maio de 1958** ou seja, 14 anos depois do 1º. Cursilho de Cala Figuera de Santanyi em Palma de Maiorca.

Estamos em festa Jubilar, porque há 50 anos nesta Diocese de Lisboa se realizou o 1º. Cursilho de Cristandade de Senhoras, que é simultaneamente o 1º de Portugal com 36 candidatas, algumas aqui presentes e entre outros, integrava a Direcção Espiritual do Cursilho o Rev. Pe. Dâmaso aqui presente também, mais 2 Sacerdotes Portugueses e D. Vitoriano Arizti de Vitória (Espanha), o mesmo que em Fátima e como Director Espiritual do 1º. Cursilho de Homens de Portugal, que se tinha realizado 18 meses antes, colocou aos pés da imagem da Nossa Senhora de Fátima, na Capelinha das Aparições, os milhares de intendências que tinham sido enviadas como testemunho, entregando-as à Mãe do Céu, para o bom êxito do Cursilho, que no seu entender, estava a correr muito mal. Todos ou quase todos conhecemos a história ou melhor as consequências deste gesto, que veio a transformar-se numa graça, num milagre Divino.

Quero também referir, que da Equipa Reitora de Dirigentes Leigos faziam parte 6 Senhoras vindas de Vitória (Espanha) e 3 homens da Diocese de Lisboa, que foram ao Cursilho proclamar Rolhos, mas no final do mesmo retiravam-se.

O difícil foi a arrancada inicial, para uma caminhada de 50 anos de renovação cristã de muitas mulheres e homens, que souberam levar para os seus ambientes, uma nova

esperança de fé e de confiança em si mesmos e transmitiram essa mesma alegria da Boa Nova em Jesus Cristo, que foram buscar ao Cursilho de Cristandade.

Hoje temos de continuar a Repensar o MCC, à luz dos sinais dos tempos, sem beliscarmos a sua essência e a sua finalidade, mas sujando as mãos no que é necessário fazer, (como dizia em Fátima, no passado dia 13 de Maio, o Presidente do Conselho Pontifício da Cultura, Cardeal Gianfranco Ravasi), o cristão, o Cursilhista como Igreja viva que é, tem de levar a água viva do Evangelho, àqueles que são ignorados pela sociedade e aos afastados da Igreja, para aí vertebrarem cristandade.

Mas, para que isso aconteça à luz da Palavra de Deus, o Cursilhista tem de ter um plano de renovação cristã pessoal e de grupo, para responder nos ambientes ao que lhe foi transmitido no Cursilho.

Os ambientes de ontem, estavam impregnados de um laicismo quase sem fronteiras, mas o de hoje, está institucionalizado e os cristãos, os Cursilhistas, em muitos dos seus ambientes, não podem falar de Cristo e da Igreja que são.

Repensar o MCC, passa por repensar o Pré-Cursilho, o Cursilho e o Pós-Cursilho.

Passa por haver grupos de cristandade (grupos que sejam ágapes) e não grupos que se reúnem para contar casos ou coisas.

Passa por haver Ultreias vivenciais e testemunhais e não teológicas. Passa por haver Escolas do MCC, comprometidas na formação da técnica do Movimento e de formação humana e espiritual do Cursilhista, com base no Ideias Fundamentais, Livro Meditação e Rolhos, Catecismos da Igreja Católica e da Doutrina Social da Igreja.

Enfim passa por retirar os postigos que ao longo destes 50 anos foram sendo colocados no Cursilho, respeitar o Carisma Fundacional, na perseverança de amor ao próximo, como Cristo nos ensinou, porque a essência do MCC é Jesus Cristo e o seu Evangelho.

Cristo conta com cada um de nós. De Cores.

Jaime Custódio

Presidente do Secretariado Nacional do MCC



A história do MCC está repleta de páginas belíssimas escritas por mulheres extraordinárias, com acção decisiva e simultaneamente discreta, provando com evidência que os receios dos pioneiros sobre a sua entrada no Movimento eram completamente infundados, tendo-se tornado presenças altamente imprescindíveis na metodologia Cursilista.

Na comemoração do Jubileu do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa, publicamos o testemunho da filha de uma das quatro reitoras, frutos desse 1º Cursilho, Pamela Stilwell, e que viveu o entusiasmo da mãe desde a primeira hora.

A minha mãe era uma mulher de grande fé e também uma grande mulher de fé – ambas as descrições são apropriadas. Para a compreender é preciso tomar em conta toda a sua ascendência. Nasceu em Inglaterra descendendo duma família católica muito antiga; uma das famílias conhecidas como *recusants* pois nunca deixaram a fé católica depois da Reforma de Henrique VIII, séc XVI – XVII, que separou a Igreja em Inglaterra da Igreja Romana. Até 1829 era proibido celebrar missa no Reino Unido e até há pouco tempo um católico não podia exercer um cargo público. Esta herança criou na minha mãe um grande sentido de responsabilidade e de orgulho em relação à sua fé e também um forte sentido de evangelização. Há poucos dias ao arrumar alguns dos papéis que vieram de casa dos meus pais encontrei um “Livro da Avó”, dado com certeza por um dos filhos ou netos na expectativa que ela o preenchesse com a sua história. Em resposta à pergunta “O que achava divertido fazer ao fim-de-semana em pequena?” a mãe respondeu, “Ir à missa de manhã e à Bênção do Santíssimo à tarde,” um pouco invulgar numa criança.

O cursilho não foi para a mãe uma ocasião de conversão mas sim um reforçar e aprofundar daquilo que já era muito importante na sua vida – a sua fé em Deus e o seu amor pela Sua Igreja. Com o seu forte sentido de missão a mãe dedicou-se ao Movimento dos Cursilhos de corpo e alma.

Talvez o impacto maior que os Cursilhos tiveram na vida da mãe foi na sua relação com o meu pai. O pai, sempre um homem de fé, tinha uma relação com Deus mais “vertical” – íntima mas individual. O impacto do cursilho no pai foi “virá-lo para fora.” Não se pode escrever sobre a mãe e os cursilhos sem envolver o pai. Tudo era conversado e preparado em conjunto. Os rollos eram discutidos ao pormenor pois o pai também era reitor. As amizades que criaram com outros casais responsáveis eram profundas e vividas com muita alegria. O pai era mais intelectual; rodeado de livros aprofundava a sua fé, a mãe era mais pragmática, mais ligada ao efeito que a mão de Deus tinha no dia-a-dia da vida. Juntos completavam-se.



Foi uma grande alegria para a mãe quando, conjuntamente com o pai, levaram os cursilhos a Inglaterra em 1970. Os primeiros foram em Liverpool, muito perto da sua terra natal em Lancashire. Lembro-me de estar com ela em casa do meu tio em 1995 quando a mãe foi convidada para celebrar os 25 anos dos cursilhos no Reino Unido. Estava tão contente. Também foram ambos a São Francisco, nos EUA, lançar os cursilhos na comunidade portuguesa na Califórnia.

“Santos de casa não fazem milagres” e nós, os seus oito filhos, possivelmente não demos o devido valor ao impacto que a mãe teve na vida do Movimento dos Cursilhos em Portugal e, através dele, na vida de tantas mulheres.

Agradecemos a oportunidade que nos deram de relembrar a mãe como cursista.

Mary Anne Stilwell d’Avillez



Cursilho de Crisandade de Senhoras nº 443
Diocese de Lisboa
Turcifal, 16 a 19 de Maio de 2012

50 anos passaram...

Desde o 1º Cursilho de senhoras em Portugal até ao cursilho 443 da Diocese de Lisboa.

Quantas mulheres foram tocadas e quantas vidas se transformaram por esta bela experiência de 3 dias?

Dezenas de milhares em todo o Portugal.

O cursilho 443 teve a particularidade de reunir uma equipa diocesana. Estiveram envolvidas as escolas dos secretariados da Grande Lisboa, Termo Oriental, Torres Vedras e Caldas/Peniche, experiência sempre enriquecedora.

Na equipa sacerdotal complementaram-se muito bem a juventude e a esperança do Pe. Jorge com a longa experiência do Pe. Lerenó.

As 32 mulheres que viveram pela primeira vez o cursilho também elas provenientes de toda a Diocese, foram para nós, equipa, um testemunho ao partilharem as suas vidas e de coração aberto deixarem que o Senhor operasse nelas, maravilhas.

Ligando o primeiro cursilho e o 443, na Igreja de S. Paulo na Malveira, houve um comovedor encontro de partilha de algumas das primeiras cursistas e o Pe. Dâmaso (que tinha integrado a equipa sacerdotal do primeiro cursilho).

Seguiu-se o encerramento muito participado. As novas cursilhistas partilharam os momentos mais altos do cursilho – por unanimidade a oração junto do Sacrário.

A Eucaristia que foi presidida pelo Sr. Bispo D. Joaquim Mendes, em representação do Sr. Cardeal Patriarca, contou também com a presença do Sr. D. António Montes, assistente nacional do MCC e com vários Sacerdotes, todos eles envolvidos no MCC.

Viver um cursilho é uma Graça de Deus. É a actuação do Espírito Santo através das “alavancas” que por todo o mundo foram feitas e que as tocou profundamente.

Algumas diziam “tudo isto por mim... tudo isto por mim.” DeColores

Olinda Santos



Mil pessoas em todo o país no "Juntos pela Europa"

A iniciativa internacional "Juntos pela Europa" viu reunidos no mundo inteiro milhares de pessoas em jornadas e momentos desportivos de todo o tipo. Em Portugal, estiveram ligados a Bruxelas - local onde se realizou a transmissão em directo para todo o mundo - cerca de mil pessoas nas cidades de Porto, Coimbra, Lisboa, Faro e Funchal.

No Porto, D. Manuel Clemente encorajou os jovens a "terem como modelo os fundadores da Europa", procurando incidir na sociedade como "fermento na massa".

O bispo do Algarve, D. Manuel Quintas, esteve em Faro para deixar uma palavra de "estímulo" aos que procuram "reavivar o espírito cristão na Europa".

Em Lisboa, a iniciativa envolveu cerca de 400 pessoas em animação nas ruas entre o Terreiro do Paço e o Castelo de São Jorge, durante toda a manhã, num ambiente de festa.

Pedro Simões, do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, participou na actividade com a sua mulher, Cláudia Coelho, frisando a importância de, enquanto cristãos, "marcar a diferença nos tempos conturbados" que se estão a viver.

No Funchal, o '[Juntos pela Europa](#)' associou-se ao 'Dia da Cidade Solidária', com a recolha de alimentos por parte da Cáritas, incluindo um momento de oração com membros de várias Igrejas.

Em Coimbra, foi feita a final do concurso organizado nalgumas escolas da cidade com trabalhos apresentados sobre as raízes cristãs do Velho Continente.

O evento central decorreu em Bruxelas, onde marcaram presença Romano Prodi, ex-presidente da Comissão Europeia, e Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Santo Egídio e actual ministro italiano para a Cooperação Internacional e a Integração.

Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, enviou uma mensagem aos promotores do evento, na qual destaca os "tempos de grandes desafios políticos, económicos e sociais". O responsável português sublinha que "a Europa precisa de uma alma" e que o diálogo com as Igrejas e comunidades religiosas "é essencial para a alimentar".

Herman van Rompuy, presidente do Conselho da Europa, pediu, por sua vez, que os participantes se recordem "da solidariedade e da necessária fraternidade que é preciso construir e reforçar cada dia entre os europeus". "A Europa é um projecto, mas é também a soma dos encontros. Uma unidade na diversidade e para a alteridade", acrescentou, na sua mensagem.

A iniciativa 'Juntos pela Europa' envolveu 250 movimentos cristãos de diferentes Igrejas "por uma Europa unida, solidária e acolhedora".

<http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?&id=90927>

"O dinamismo da Igreja é a força da fé"



O Santo Padre proclamou um Ano da Fé, para que toda a Igreja aprofunde esta centralidade decisiva da fé em Jesus Cristo.

A fé é a porta por onde se entra nesta aventura decisiva de vivermos a vida com Cristo, de querermos ser, hoje e sempre, aqueles homens e mulheres que Deus criou à sua Imagem. Atravessemos esta porta com confiança; não olhemos para trás.

Ao entrar pela Porta da Fé, encetemos um longo caminho, que nos conduz à vida, a esta alegria de sermos um Povo que o Senhor reúne na unidade do amor e que anuncia o destino definitivo da humanidade, disse D. José.

Fé e conhecimento marcaram este dia em que o Patriarcado de Lisboa assinalou o dia da igreja diocesana.

<http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=91216>

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – 7 de Junho de 2012



Programa

11h30 – Celebração da Santa Missa, presidida pelo Senhor Patriarca.

13h00 – 16h00 – Adoração do Santíssimo Sacramento.

17h00 - Solene Procissão do Corpo de Deus – com início no largo da Sé

A Festa do Corpo de Deus, com a sua procissão é testemunho eloquente, desta proximidade que rasga as solidões sobretudo a solidão metafísica que corroem o homem, e lhe roubam a esperança.

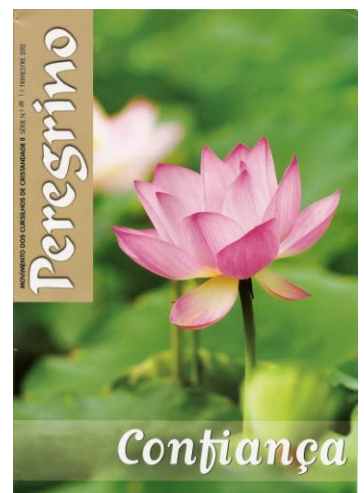
A participação, na procissão, de todos os fiéis que habitam a cidade, não é apenas um acto de devoção, mas acção evangelizadora.

Revista Peregrino Nº 49 – 1º Trimestre 2012

A revista *Peregrino* é o órgão oficial, nacional, do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, pela qual nos chegam as principais notícias do MCC, bem como um pouco da sua história e reflexões que nos ajudam a peregrinar no nosso 4º dia. A revista *Peregrino* é sem dúvida um elemento importante para desenvolver um dos pés do nosso tripé: o Estudo!

Nesta edição, foi publicado ainda um Rolho das Jornadas Nacionais realizadas em Setembro de 2011, e várias notícias do MCC em Portugal desde o Algarve a Viana do Castelo, provando assim a vitalidade do nosso movimento na maioria das nossas Dioceses.

A Revista *Peregrino* está disponível nas Ultreias da Grande Lisboa.



Vai acontecer

6 de Junho de 2012	Ultreia Conjunta	Igreja da Ressurreição em Cascais
5 de Julho	Ultreia Regional	Igreja Paroquial da Amadora
7 de Julho de 2012	Encerramento das actividades	Seminário de Penafirme

Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências pessoais, de Grupo e de Ultreia. Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.